



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ANA CAROLINA MIOTO DO SANTOS**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CONHECIMENTO DOS  
ADOLESCENTES RELACIONADOS AO HIV/AIDS**

**Assis SP**

**2011**

**ANA CAROLINA MIOTO SANTOS**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CONHECIMENTO DOS  
ADOLESCENTES RELACIONADOS AO HIV/AIDS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto Municipal de Ensino Superior de  
Assis, como requisito do Curso de  
Graduação.

Orientadora: Professora Mestre Fernanda Cenci Queiroz

**Assis SP**

**2011**

## FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Ana Carolina Mito. Revisão de literatura sobre o conhecimento dos adolescentes relacionados ao HIV/AIDS.  
Ana Carolina Mito Santos. Fundação Educacional do Município de Assis – ASSIS – FEMA – 2011.

**NUM DE PAGINAS**

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2.HIV/AIDS

CDD: 616.9792  
Biblioteca da Fema

# REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES RELACIONADOS AO HIV/AIDS

ANA CAROLINA MIOTO SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Municipal de  
Ensino Superior de Assis, como  
requisito do Curso de Graduação em  
Enfermagem, analisado pela seguinte  
Comissão Examinadora:

---

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

---

Analisador (1):

ASSIS  
2011

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho ao meu afilhado Kaio Vitor, aos meus irmãos, Pedro Rafael, Marcos Rodolfo e Luiz Carlos e a todos amigos e familiares e em especial a Professora Mestre Raquel Mori e Jaqueline Fagiola o meu obrigado por fazerem parte da minha vida, amo muito vocês.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por estar sempre presente em minha e me dando forças para superar os obstáculos da vida.

A minha Orientadora Professora Mestre Fernanda Cenci Queiroz, agradeço pela orientação e me proporcionar o saber.

Aos amigos Juliana Carvalho Vieira, Thaina Vieira, Marcos Batista, Jaqueline Fagiola, Letícia Felix e Luis Marcelino Koller por toda alegria e companheirismo nos momentos mais difíceis.

Agradeço em especial a minha mãe Ana Mito por me dar Dom da vida, a minha Madrinha Diva Mito por me acolher em sua casa e a toda a minha família.

E a todos os Professores e amigos que contribuíram para minha formação e saber.

“Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura.”

Padre Fábio de Melo

## Resumo

A Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida (SIDA/AIDS) é uma patologia de preocupação epidemiológica. Diversos grupos encontram-se vulneráveis à doença, ressaltando os adolescentes. O presente trabalho objetivou identificar o que já foi publicado referente ao conhecimento dos adolescentes ao HIV/AIDS. Para atingir o objetivo, foi realizada uma revisão de literatura e analisados 12 artigos a partir dos descritores: enfermeiro, AIDS, HIV e adolescentes. A análise dos artigos fez surgir quatro subtemas: Adolescência, O conhecimento dos adolescentes sobre o HIV/AIDS, A postura/dever do enfermeiro X o conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS e A importância da informação e comunicação. Concluiu-se que os adolescentes possuem conhecimento relacionado ao HIV/AIDS, mas que existe um déficit nessa bagagem de informações. É imprescindível a participação dos profissionais da saúde nas ações de prevenção, desde que estejam cientificamente preparados, com o intuito de promover saúde provocando um aumento do conhecimento dos adolescentes de maneira adequada e diminuindo o índice de contaminação entre os mesmos.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, AIDS, HIV, Adolescência.

## **ABSTRACT**

The Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) is a disease of concern of epidemiology. Several groups are vulnerable to this disease, with emphasis on adolescents. This study aimed to identify what has been published concerning knowledge of adolescents with HIV/AIDS. To achieve this goal, it was performed a literature review and analyzed 12 articles, using as descriptors: nurse, AIDS, HIV and adolescents. The analysis of the articles gave rise to four sub-themes: Adolescence, The knowledge of adolescents about HIV/AIDS, The posture/duty of nurses X knowledge of adolescents about HIV/AIDS and The importance of information and communication. It was concluded that adolescents have knowledge related to HIV/AIDS, but there is a deficit in this list of information. It is essential the participation of health professionals in prevention, provided they are scientifically prepared, with the aim to promote health, causing an increase in knowledge among adolescents in an appropriate manner and reducing infection rates among them.

**Keywords:** Nurse, AIDS, HIV, Adolescence.

## 1. Introdução

Segundo o boletim epidemiológico AIDS/DST (2010) a Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia de preocupação epidemiológica, visto que desde o surgimento dos primeiros casos na década de 1980, vem acometendo diversas pessoas pelo mundo, caracterizando a situação de pandemia que vivenciamos hoje. No Brasil, esta realidade epidemiológica é representada por grandes mudanças ao longo dos últimos anos. Revelando que os números de casos notificados até junho de 2010 é de 592.914.

Este boletim epidemiológico divulgou também os números *da* epidemia por região em um período de 10 anos. De 1999 a 2009, a taxa de incidência no Sudeste caiu (de 24,9 para 20,4 casos por 100 mil habitantes), porém as outras regiões do Brasil apresentaram aumento, sendo que no sul cresceu de 22,6 para 32,4; no Centro-Oeste cresceu de 11,6 para 18,0; no Nordeste de 6,4 para 13,9 e no norte de 6,7 para 20,1. Apesar do número de incidência no sudeste ter caído, o maior número de casos acumulados está concentrado nesta região (58%).

O Ministério da Saúde (1999), revela que o surgimento desta patologia no Brasil, representou importantes mudanças no setor da saúde sobre as formas de trabalhar com as DSTs, uma vez que foi necessário o empenho em repensar as políticas de prevenção das DSTs para conter a epidemia deHIV/AIDS, e conseqüentemente todas as outras DSTS

Segundo Roveratti (2006), a AIDS é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV. Esta sigla é proveniente do inglês - Human Immunodeficiency Virus. Também do inglês deriva a sigla AIDS, Acquired Immune Deficiency Syndrome, que em português quer dizer Síndrome da

Imunodeficiência Adquirida. Apesar de não se saber a origem exata deste vírus existe indícios que tenha surgido na África central, através de mutações no macaco. Em 1984 os cientistas franceses e americanos, através de experiências descobriram que o vírus do HIV, é o causador da doença.

É importante lembrar que o paciente portador do vírus HIV pode viver normalmente quando em tratamento e acompanhamento, porém, o vírus continua a ser transmitido através das relações sexuais sem o uso de preservativos, uso compartilhado de seringas contaminadas, ou durante o período de amamentação de mãe para filho.

No início da epidemia o HIV/AIDS era visto como uma doença de particularidade entre grupos de homossexuais homens, desta forma o conceito de Grupo de Risco foi colocado sobre os mesmos, gerando preconceito e estigma. Com o passar do tempo foram aparecendo casos em outros grupos populacionais, mulheres, crianças, usuários de drogas e os hemofílicos. Esta mudança no perfil dos novos casos esclareceu que, as medidas de isolamento, abstinência sexual dos infectados e a classificação de grupo de risco não estava contendo a epidemia. (Parker R. (org.). Políticas, instituições e Aids. Rio de Janeiro: Abia; 1997.

Segundo Ayres 2006 o conceito de risco tornou-se insuficiente para explicar e conter a disseminação da doença, Uma nova forma de analisar a disseminação da epidemia foi proposta por Mann et al(1993-1996), que é a perspectiva da vulnerabilidade individual, coletiva e programática. Ayres et al (1997) definem o conceito de vulnerabilidade como:

“[...] modo de avaliar objetiva, ética e politicamente as condições de vida que tornam cada um de nós expostos ao problema e os elementos que favorecem a construção de alternativas reais para nos protegermos”.

Uma nova forma de analisar a disseminação da epidemia foi proposta por Mann et al(1993-1996), que é a perspectiva da vulnerabilidade individual, coletiva e programática.

A vulnerabilidade pessoal ou individual trata-se do conhecimento oferecido e adquirido ao indivíduo. A absorção do conceito sobre o vírus da AIDS, como se adquire e sua prevenção variam, ou seja, cada indivíduo interpreta de maneira diferente do outro, assim como os costumes também são individuais.

A vulnerabilidade social está relacionada com a influência referente qualidade de vida, os hábitos diários, a moradia, o grau de escolaridade e a renda mensal interferem no acesso a assistência de saúde.

A vulnerabilidade é agravada quando existe um déficit na oferta de materiais preventivo como o preservativo. A ausência de políticas efetivas que mantenham os materiais preventivos necessários, e campanhas de impacto significativo geram a vulnerabilidade programática. AYRES (1999).

Uma das estratégias para diminuir a vulnerabilidade individual ao HIV é através da educação em saúde. Segundo SOUZA (2005), atualmente o conceito de saúde tem sido ampliado, pois existem diversas maneiras de realizá-la, desta forma, é possível agrupar a educação em saúde em dois modelos, a educação em saúde tradicional e educação em saúde radical.

A primeira tem como objetivo agir na prevenção de enfermidade sendo que seu foco de mudança é no comportamento individual, através de estratégias educativas, onde o indivíduo é condicionado ou induzido pelo profissional, sem que o mesmo possa questioná-lo sobre algo, resultando assim na mudança de comportamento esperado, este modelo tradicional é problemático, pois seu projeto educativo é na mudança de comportamento individual e na crença de que saúde resulta de escolhas que o mesmo faz no cotidiano, independente de razões culturais e sociais.

O modelo de educação e saúde radical difere do tradicional, pois seu objetivo não é prevenir enfermidade e sim agir na promoção a saúde. Para que ocorra a promoção a saúde nesse modelo, a reflexão e conscientização são palavras chaves para agir de acordo com a realidade pessoal e coletiva, assim é possível identificar as necessidades apresentadas em um determinado espaço, para que a partir disso possa desenvolver planos de ação a que venham modificar essa realidade.

SOUZA (2005) também afirma que A função do educador em saúde é em facilitar o processo de construção e reconstrução dessa realidade juntamente com os indivíduos da comunidade. Diferente do modelo tradicional, o educador deve se atentar para as razões culturais e sociais, estimulando a autonomia de saúde dos sujeitos, e não impondo estratégias onde as mesmas não resultarão em mudanças.

O trabalho educativo com grupos em comunidades é algo que facilita sua ação no campo da educação em saúde, pois reconhece a realidade e as potencialidades do meio, além de permitir um vínculo maior com a comunidade. Quando criado um grupo, o indivíduo participante tem a possibilidade de expressar suas opiniões, críticas ou até mesmo propor soluções. Essas reuniões são ferramentas importantes para a conscientização no indivíduo da comunidade a respeito do meio social e condições de vida que se encontram.

### **1.1 Adolescência**

Segundo MINISTÉRIO DA SAÚDE (2005), o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069, de 13/07/1990 (**ANEXO I**), Art.2º. – Considera se criança, para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Ministério da Saúde, contrapõe a definição anterior e apresenta que a adolescência é de dez a dezenove anos e considera que juventude se estende dos quinze aos vinte e

quatro anos de idade, concluindo que adolescentes jovens (de quinze a dezenove anos) e adultos jovens (de vinte a vinte quatro anos).

A adolescência é a etapa da vida entre a infância e a fase adulta, um período de descobertas, o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente, se inicia sexualmente, e adota comportamentos, influenciado pelo meio sócio-ambiental. (MIRANDA; GADELHA e SZWARCOWALD, 2005).

Cada grupo possui seu estilo, seja representado em vestes, presente em pensamentos e expressões. Frequentam diversos lugares, de acordo com a preferência da turma, necessitam demonstrar autoconfiança perante a sociedade, mas ao mesmo tempo possuem a fragilidade pertencente ao ser humano (CAMARGO e BOTELHO, 2007).

Para HEARST ET AL (2002), em relação à sexualidade e aos conhecimentos sobre DST e AIDS, pôde se comprovar que as dúvidas são numerosas. Os jovens possuem o conhecimento adequado dos modos de transmissão do HIV, embora não incorporem os mesmos em suas vidas e suas relações. Sabem pouco sobre DST, possuem medo quando relacionado a gravidez, e ,ainda assim, nem todos usam os preservativos, seja parceira fixa ou eventual.

Organização das Nações Unidas (ONU) refere que das trinta milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, pelo menos um terço tem entre dez a vinte quatro anos. No Brasil, 13,4% dos casos diagnosticados entre 1.980 e 1.998 foram em adolescentes. Pesquisas apontam que, apesar do bom conhecimento sobre a AIDS, os jovens possuem dúvidas sobre questões básicas para a prevenção. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

## **1.2 O conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS**

A população jovem é um grupo vulnerável devido às diferenças de etnias, comportamentos e estilos, possui certo conhecimento sobre os riscos de uma relação sem proteção, mas não existe a conscientização de que todos

estão suscetíveis a contaminação. A ação educativa é um processo amplo em várias dimensões e áreas, sendo capaz conscientizar, através de pensamentos críticos e reflexivos de forma individual e coletiva, sendo importante a atuação do enfermeiro nas ações educativas, sendo imprescindível que o enfermeiro possua conhecimento e capacitação técnica, sendo ele propagador no conhecimento dos adolescentes no HIV/AIDS de maneira que qualifique a educação sexual. (NADER ET AL 2009)

Para Villela ET AL (2006) as escolas são vista como um lugar importante para formação dos jovens, onde são desenvolvidas as habilidades cognitivas e sociais dos adolescentes reduzindo assim a vulnerabilidade social, afirmando que ainda existem várias maneiras em que leva o adolescente a adquirir o HIV, devido as relações sexuais sem uso de preservativos, dizendo ainda:

“Jovens de classes sociais mais favorecidas postergam o início de sua vida sexual e usam mais proteção porque têm acesso à informação e aos insumos, e também porque sentem que suas vidas têm valor, têm projetos para o futuro e existem outros suportes para ancoragem da auto-estima que não apenas a realização sexual/ amorosa”.

Segundo pesquisas apresentadas, o conceito de HIV/AIDS para alguns adolescentes é prévio em relação à doença e não ao seu desenvolvimento, evolução e processos destrutivos no organismo humano. Relatam saberem sobre sua gravidade, seu contágio, sobre não possuir a cura e resultar em morte. Logo, para outros, o conhecimento está diretamente relacionado doença e morte, contudo, acreditam que o indivíduo soropositivo possa continuar a viver normalmente, mas que durante a evolução da doença será inevitável um isolamento social devido o preconceito da sociedade. (THIENGO, 2004)

Estudos mostram que, no Brasil a média de idade da primeira relação sexual com penetração corresponde à faixa etária de 14 anos e quatro meses para os adolescentes e de 15 anos e dois meses para as adolescentes. (CAMARGO e BOTELHO, 2007).

Contudo para MIRANDA ET AL (2005), Em seu artigo afirma que existe o conhecimento dos adolescentes relacionado ao uso do preservativo. Relata que as adolescentes com grau de escolaridade elevado referem o uso de preservativo freqüente, seja durante a primeira , ultima relação sexual ou se necessário o uso regular. Quando se refere aos adolescentes freqüentadores do primeiro grau incompleto, cita que os mesmos iniciam a atividade sexual precocemente, possuem numero maior de parceiros casuais e atividade sexual com maior freqüência.

### **1.3 A postura/dever do enfermeiro X O conhecimento dos adolescentes frente ao HIV/AIDS**

O conceito referente a Enfermagem não se restringe a algo específico, o que o torna amplo. É uma área de conhecimento e atuação, além do cuidar envolve também o gerenciamento e a educação. A atuação do enfermeiro é distribuída em diferentes locais, tais como, Hospitais, as Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Escola, Empresas, em Domicílios entre outros. Os profissionais da enfermagem exercem suas competências direcionadas a prevenção e promoção a saúde de todos e não somente ao individuo já adoecido, tendo como principal estratégia para tal objetivo, a prática educativa. (SOUZA ET AL, 2007).

Torres (1999) afirma em seu artigo que o papel do enfermeiro é indispensável para promover ações educativas para prevenção de DST/AIDS, trazendo a importância da abordagem na ação educativa, sendo um processo que requer uma certa continuidade no ensino e aprendizagem, tornando necessário o comprometimento do enfermeiro na educação sexual como educador e conscientizador da promoção e prevenção a saúde, dizendo que:

“Poucas abordagens teóricas em educação têm sido encontradas na literatura com relação à AIDS. Enquanto a educação em saúde, em geral, é enfocada na literatura de forma de transmissão de conhecimento, a educação em saúde em AIDS assume um caráter mais reflexivo e transformador nos trabalhos realizados recentemente.”

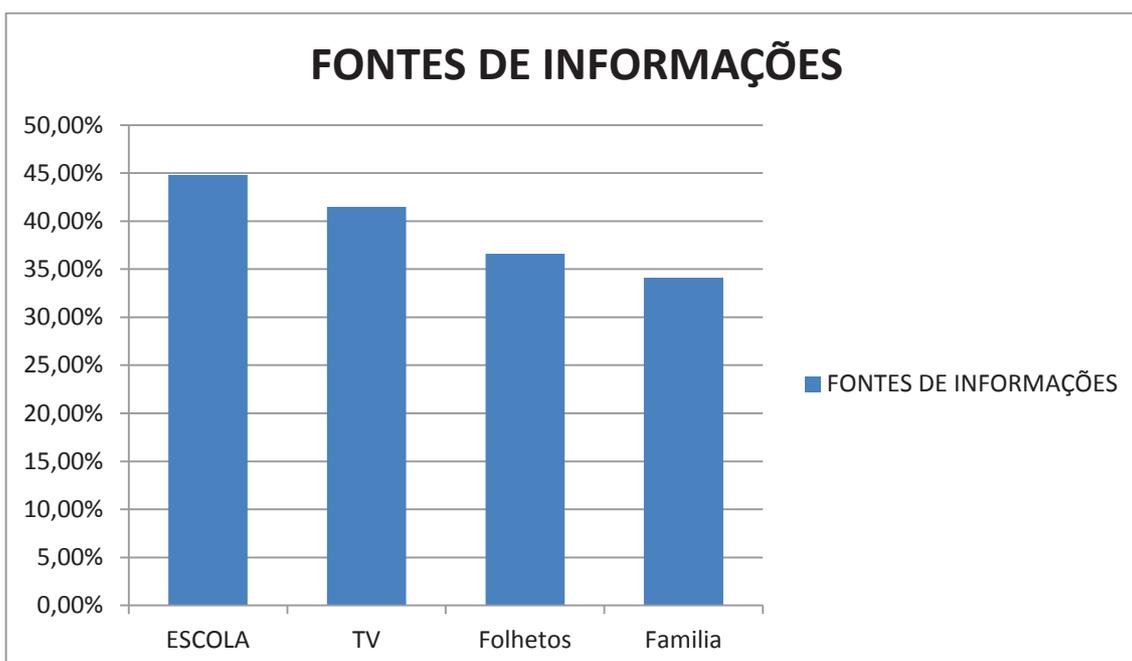
#### 1.4 A Importância da informação e comunicação

Thiego ET AL (2004) apresenta que a cura da AIDS até o momento não foi descoberta e sua transmissão é contínua e gradativa. Estudos apresentam componentes que viabilizam propor o controle através da prevenção relacionado à informação e educação.

Desta forma se faz necessário discutir o papel da comunicação na prevenção e controle do adoecimento por HIV/AIDS, que segundo CAMARGO 2006:

“[...] A comunicação permite o fortalecimento de atitudes e modelo de conduta, uma vez que dissemina informação e valores [...] (CAMARGO, et al, 2006)

Segundo um trabalho realizado por CAMARGO e BOTELHO, 2007, existem duas principais fontes de informações aos adolescentes quando relacionado à AIDS, são a escola e a televisão (44,8% e 41,5%) e em segundo lugar os folhetos e família (36,6% e 34,1%). (). Como podemos ver no gráfico:



Para NADER ET AL (2009) a escola é um ambiente adequado para explorar o conhecimento dos adolescentes, trabalharem com suas mudanças de comportamentos e habilidades. Para melhor explanação do assunto referente à AIDS e iniciação sexual, algumas instituições desenvolvem programas de educação sexual e prevenção, organizados para essa população, mais não possuem um sistema de avaliação da efetividade e eficácia. Considerando que, o adolescente permanece durante longo tempo na escola, é possível utilizar esse ambiente para desenvolver a promoção contra as DSTs, HIV/AIDS de maneira que influencie a maioria dos estudantes.

Um dos meios de comunicação acessível à população é a televisão, é utilizada como referencial para promover propagandas relacionadas à prevenção da AIDS, mas essas propagandas veiculadas não causam impacto e estímulo ao uso do preservativo, devido à inserção das mesmas serem divulgadas geralmente em época de carnaval. Outra opção para divulgar medidas de prevenção através da televisão é utilizar o mundo do esporte, principalmente o futebol, pois os jogadores são ídolos e formadores de opinião para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Além de serem referencias aos adolescentes, os mesmos necessitam se conscientizar de sua própria vulnerabilidade e estender esse conhecimento a população em geral. (SILVA ET AL, 2002).

CAMARGO E BARBARÁ (2004) citam que a formulação de campanhas exclusivas a grupos vulneráveis a HIV, contendo informações necessárias sobre as maneiras de prevenção e transmissão acarreta a diminuição de comportamentos e riscos. Segundo dados do ministério da saúde, no período de 1994 a 2003 houve apenas duas campanhas realizadas especificamente para o publico adolescente.

“Avaliando a perspectiva da família na comunicação, observaram que a comunicação entre pais e filhos positivamente relacionada a condutas preventivas no adolescente, e que a comunicação franca e aberta tornaria os filhos mais receptivos aos padrões de comportamento e valores propostos pelos pais”. (CAMARGO e BERTOLDO, 2006).

O ser humano possui a necessidade de falar, desabafar e confessar para se sentir aliviado, consolado e perdoado por atos denominado pecado, foi

então em 1997 implantado o primeiro Centro de Testagem e Aconselhamento anti HIV (CTA) no Brasil e a consolidação do aconselhamento como prática decisiva na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), HIV/AIDS. Referente a esses serviços tem indicado a relevância de sua capacidade informativa e de acolhimento aos usuários (SOUZA e CZERESNIA, 2009).

SOUZA ET AL (2009) definem que a equipe de aconselhadore é composta por enfermeiros, psicólogos, médicos e assistentes sociais. Segundo pesquisas, esses membros encontram dificuldades durante o processo de assistência relacionado ao tempo diminuído de atendimento, principalmente do aconselhamento pós teste individual, local inadequado, falta de dinamismo no atendimento coletivo, dificuldade de estabelecer interação com o usuário e despreparo dos profissionais em lidar com as questões subjetivas, relativa à prevenção das DST/HIV/AIDS.

## **2.0 Justificativa**

Considerando todo o contexto apresentado até o momento, percebe-se que a contaminação do vírus HIV desenvolvendo a AIDS é freqüente entre os adolescentes. Embora possuam um conhecimento relevante sobre o assunto, apresentam se imaturos para a prática da prevenção do HIV/AIDS. Desta forma, podemos perceber que, apesar de existir a informação referente a contaminação, prevenção, entre outros pontos, ainda se faz necessário que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, desenvolvam atividades preventivas, voltadas especificamente para este grupo que mostrar ser tão vulnerável.

É importante ressaltar que, o profissional da saúde que irá educar, desenvolva a prevenção e conscientização dos adolescentes, relacionado ao risco em que se encontram, e os mesmos possuam conhecimento científico sobre a doença, suas causas, conseqüências e soluções, para não transmitir informações errôneas acarretando uma conscientização de maneira empírica.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1 Geral**

- Analisar o que tem sido publicado sobre o conhecimento dos adolescentes relacionado à HIV/ AIDS.

#### **3.2 Específicos**

- Realizar levantamento bibliográfico junto à base de dado LILACS, a partir do ano de 2.000.
- Caracterizar as publicações segundo dados de identificação, como título, autores, local onde o estudo foi realizado e ano de publicação; características metodológicas; principais resultados encontrados; recomendações feitas e conclusões/considerações finais.

### **4. Metodologia**

Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar o nível de conhecimento dos adolescentes relacionado à HIV/AIDS.

A revisão integrativa permite construir a análise ampla da literatura, abordando inclusive discussões sobre os métodos e resultados encontrados nas publicações. Também pode ser definida como uma compilação da produção científica sobre determinado tema, em um determinado período, utilizando-se um método reproduzível, cujas vantagens traduzem-se por evitar esforços duplicados dos pesquisadores, possibilitarem as lacunas de conhecimento e rápida atualização da literatura (MUNARI, 2006; GODOY, 2006).

Para o estabelecimento da presente revisão integrativa foram percorridas as etapas de: levantamento da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão dos artigos selecionados; apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais da revisão.

Para guiar a revisão integrativa formulou-se a seguinte questão norteadora: “O que tem sido publicado sobre o conhecimento dos adolescentes relacionado à HIV/ AIDS”.

Na tentativa de buscar respostas à questão acima, foi realizado um levantamento bibliográfico retrospectivo, a partir do ano de 2.000, para buscar publicações mais recentes, por meio do banco de dado LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando os seguintes descritores em português: “vulnerabilidade”, “adolescente”, “conhecimento” e “HIV/AIDS”. Foi optado por artigos realizados no Brasil, pois o trabalho visa compreender a realidade desta nação.

Os artigos foram analisados e posteriormente selecionados pelo seu conteúdo através do resumo e/ou texto completo, quando necessário. Os artigos incluídos no estudo foram aqueles em acordo com os critérios estabelecidos e cuja abordagem estava direcionada ao conhecimento dos adolescentes relacionado à HIV/AIDS. Os artigos excluídos foram àquelas fora dos critérios especificados acima.

## **5. Resultados**

Ao todo foram selecionados 12 trabalhos voltados especificamente para a temática do estudo, foi realizada uma revisão das publicações e a identificação dos tipos de trabalhos, dos anos de publicação e das especialidades dos autores. Foram encontrados dentre os textos 01 fórum e 11 artigos.

A distribuição dos números de artigos encontrados em cada revista foi: 03 na Revista de Saúde Pública, 03 na Revista Latino Americana de

Enfermagem, 01 na Psicologia: Teoria e Pesquisa, 02 em Caderno de Saúde Pública, 01 na Revista da Escola de Enfermagem da USP, 01 na Revista da AMRIGS, e 01 na Estudos de Psicologia,, sendo os autores 18 médicos, 13 enfermeiros e 03 Psicólogos, Estes resultados mostram o quanto este assunto é bem estudado pelas categorias de médicos e enfermeiros.

Os presentes materiais analisados apresentaram os seguintes anos de publicação: 01 em 2000, 02 em 2002, 01 em 2004, 02 em 2005, 02 em 2006, 02 em 2007, 01 em 2008 e 02 em 2009. Este dado demonstra uma distribuição semelhante de publicação deste assunto nos últimos 11 anos.

### **5.1 Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.**

SILVA ET AL (2002), apresenta em seu trabalho, a concepção dos jogadores juniores referente ao HIV/AIDS e a importância dos mesmos como veículo transmissor de informações aos adolescentes. Contudo os jogadores, também estão vulneráveis a contrair o vírus, mas ressalta a gravidez como prioridade a ser prevenida. Para que transmitam informações relacionado a prevenção ao HIV/AIDS, é necessário que conscientizem sobre o uso do preservativo e que mesmo tem como função primordial evitar DSTs e conseqüentemente a gravidez precoce.

### **5.2 Padrão de comportamento relacionado as praticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitoria, Esp. Santo, BR,2002.**

É no decorrer da adolescência e desenvolvimento que o individuo inicia sua vida sexual e comporta se de acordo com o ambiente em que vivem. Relata que os jovens com grau de escolaridade elevado referem o uso de preservativo freqüente, seja durante a 1° ou a ultima relação sexual, ou se necessário um uso regular. Quando se refere aos adolescentes freqüentadores do 1° grau

incompleto cita que os mesmos iniciam a atividade sexual precocemente, possuem numero maior de atividade sexual e de parceiros causais.

Portanto, o conhecimento dos adolescentes sobre os meios de transmissão e contaminação das DSTs e os métodos contraceptivos não é suficiente para auxiliar na proteção, é necessário que aprendam identificar o risco que possuem compreender a vulnerabilidade, obter conhecimento das opções de proteção e optarem pela melhor, para cada situação e seus valores pessoais. MIRANDA ET AL (2005).

### **5.3 Sobre experiências sexual dos jovens**

VILLELA ET AL (2006), apresenta , a desinformação parcial dos adolescentes e jovens quando relacionado ao HIV/AIDS. Não possuem a percepção do quanto são vulneráveis, e demonstram despreocupação quanto ao uso do preservativo, enfatizam a preocupação em tornarem se pais precocemente. Relatam o uso do preservativo esporadicamente apesar de possuírem a vida sexual ativa.

Ainda neste trabalho, o autor afirma que, é necessário a persistir na abordagem do sexo seguro entre os adolescentes e jovens, criando estratégias eficazes para a conscientização dos mesmos.

### **5.4 Efeitos Panfletos Informativos sobre a AIDS em adolescentes.**

A comunicação abrange uma percepção seletiva seguida de uma determinada interpretação logo após a exposição do assunto. A iniciativa de implementar campanhas relacionadas à vulnerabilidade ao HIV/AIDS contendo informações indispensáveis de prevenção e transmissão, resultam a diminuição dos comportamentos de riscos. Um fator importante apresentado nas pesquisas é de que essas mensagens informativas precisam ser em uma linguagem clara, objetiva e compreensível com embasamento em ciência. Avaliou se de maneira

positiva o método de utilizar panfletos informativos como estratégias de prevenção ao HIV/AIDS. CAMARGO ET AL (2004),

### **5.5 Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao - HIV/AIDS.**

Dos elementos que compõem a vulnerabilidade no estudo apresentados, destacou se o grau e qualidade do conhecimento referente ao HIV/AIDS.

O estudo apresentou déficit sobre o conhecimento relacionado à infecção, contaminação e métodos contraceptivos. Enfatiza a importância da continuidade na abordagem de assunto referente ao sexo seguro, com o intuito de diminuir o número de contaminação entre os adolescentes. TOLEDO ET AL (2011).

### **5.6 Comparação da vulnerabilidade de estudantes da escola pública e particular em relação ao HIV**

O artigo destaca a importância e influência da comunicação, afirmando que tem como papel fundamental na prevenção à AIDS. Referente a atitudes e uso do preservativo, foi realizada uma comparação entre os alunos de escolas públicas e alunos de escolas privadas. O conhecimento em geral do assunto, os alunos da escola pública ficam em segundo lugar por apenas 0,7 de diferença, totalizando 3,13. Em relação ao conhecimento específico sobre a AIDS, resultou se que os alunos de escola particular possuem maior domínio do assunto, mas ficam para trás quando questionado a questão sobre o modo de transmissão do HIV. A hipótese do uso do preservativo, a escola particular se sobressaiu. Portanto, o conhecimento sobre o HIV/AIDS, não é presente de maneira integral na vivência dos alunos em ambas as escolas.( CAMARGO ET AL ( 2006).

### **5.7 AIDS, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV**

Estudos apresentam componentes e viabilizam propor o controle através da prevenção relacionado à informação e educação. CAMARGO ET AL (2007), expõe que a participação dos profissionais da saúde para a informação, é pequena . ressalta que a escola é um importante ambiente e transmissor de informações fidedignas. Apresentam medo de fazerem parte da vulnerabilidade quando é importante fazer o teste sorológico para HIV, e não o fato de múltiplos parceiros . O autor sugere que a participação da família como fonte de informação relacionada aos riscos acarretados pela AIDS, deveria ser melhor trabalhada no ambiente escolar, talvez diminuíssem dúvidas e conseqüentemente o número de adolescentes soro positivos.

### **5.8 Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem.**

THIENGO ET AL (2005) destaca a ambivalência do conceito HIV/AIDS que os adolescentes apresentaram em seu estudo. Quando questionados sobre a doença, imediatamente associaram a mesma a morte e logo se posicionaram de que é possível conviver com a doença, pois existem alguns cuidados a serem tomados e a medicação ( coquetel) como manutenção. Apontam também que é inevitável não descobrirem ser soro positivo, pois os sinais e sintomas com o avanço da doença aparecerão. Possuem o conhecimento do uso de preservativos, mas seu uso é de tempos em tempos, ou seja, não possuem consciência da vulnerabilidade em que se encontram.

### **5.9 Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros**

PAIVA ET AL (2008) apresenta que o início da vida sexual está cada vez mais precoce, o conhecimento sobre o uso do preservativo especificamente a camisinha, é existente, mas o uso é eventual mesmo com múltiplos parceiros.

## **6 Considerações Finais**

Esta revisão de literatura pode identificar que os trabalhos encontrados nesta pesquisa, demonstram que, os conhecimentos dos adolescentes sobre os meios de transmissão contaminação das DSTs e dos métodos contraceptivos, não são suficientes para o auxílio na proteção.

Sendo assim é necessário um investimento na prevenção e promoção do adoecimento por HIV/AIDS em adolescentes, para que este grupo adquira o conhecimento das opções de proteção e dentre elas optarem a melhor para cada situação juntamente com seus valores pessoais.

Vários trabalhos encontrados abordaram sobre a falha durante a realização de aconselhamento para a prevenção de DST/AIDS com os adolescentes ,devido a falta de preparo dos profissionais realizando tal conduta. Este é um resultado que chama a atenção, pois o aconselhamento é técnica de informação em saúde incentivada hoje pelo ministério, por ser uma ferramenta importante na diminuição da contaminação pelo HIV, mas que fica a depender de uma melhoria da formação dos profissionais.

Portanto, é possível concluir que, os profissionais da saúde desenvolvem um papel importante para transmitir informações e conscientizar os adolescentes sobre malefícios de não usarem o preservativo durante as relações sexuais, porem para que essa proposta de prevenção seja efetuada corretamente, é necessário os mesmos possuírem conhecimento cinetifico e com informações válidas, pois com as errôneas o conhecimento dos adolescentes tendem a diminuir e o número de indivíduos infectados pelo vírus tende a aumentar.

## **7 Anexo**

### **Anexo I**

## **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

### **TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

**Art. 2º** - Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único - Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) anos de idade.

**Art. 3º** - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

**Art. 4º** - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao

lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único - A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;

b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;

c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

**Art. 5º** - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

**Art. 6º** - Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

## 8 REFERÊNCIAS

AYRES CMJ. Prevenção da AIDS entre jovens: significados das práticas e os desafios à técnica. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2002; (suppl. especial / pôster 668): 297.

AYRES JRJM, França-Júnior I, Calazans GJ, Saletti-Filho HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios.

AYRES JRJM. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. *Interface- Comunicação, saúde, educação* 2002; 6 (11): 11-24.

AYRES JRJM. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: Barbosa, RM. *Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder*. Rio de Janeiro: Editora 34; 1999. p. 77-85.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais Portal sobre AIDS, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-hiv>> acessado em 25/04/2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE - Preconceito é tema central da campanha do Dia Mundial de Luta Contra a Aids 2010, Resultado do boletim Epidemiológico Aids/DST2010. [http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id\\_area=124&CO\\_NOTICIA=11932](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11932) acessado em 25/04/2011.

CAMARGO, Brígido Vizeu; BARBARA, Andréa. Efeitos de panfletos informativos sobre a Aids em adolescentes. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 20, n.3, Dec. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722004000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000300010&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000300010>

CAMARGO, Brígido V; BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n.1, Feb. 2007. Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000100009&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Nov. 2011. Epub Feb 16, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S00348910200600500013>

CAMARGO, Brígido Vizeu; BERTOLDO, Raquel Bohn. Comparação da vulnerabilidade de estudantes da escola pública e particular em relação ao HIV. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 23, n. 4, Dec. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X200600040](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X200600040)

0005&lng=en&nrm=iso>.accesson 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400005>.

CZERESNIAD, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro (RJ)Fiocruz; 2003. p. 117-39. Feliciano KVO.

GIR, Elucir; VAICHULONIS, Carla Gisele; OLIVEIRA, Marcela Dias de. Adesão à terapêutica anti-retroviral por indivíduos com HIV/AIDS assistidos em uma instituição do interior paulista. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n.5, out. 2005.Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000500005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000500005>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de DST/AIDS/Manual de controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). 3ª ed. Brasília, 1999.

MIRANDA, Angélica Espinosa; GADELHA, Angela Maria Jourdan; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2002. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.1, Feb. 2005.Available from <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100023&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100023>

PAIVA, Vera et al . Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2011 . Available from <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102008000800007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102008000800007&lng=en&nrm=iso)>.accesson 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000800007>

Reis RK, Gir E. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS publicados em periódicos de enfermagem do Brasil. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(4): 376-85

ROVERATTI Dagmar – Guia de Sexualidade. 1º edição, 2006.

SANTOS, Sônia Maria Soares; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Conhecimento sobre AIDS e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná, Rev Latino-am Enfermagem 2009 julho-agosto; 17(4)[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae);acesson02Nov.2011.[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt_14.pdf).

SILVA, Wilson Aparecido et al . Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e Aids entre jogadores juniores. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.4, ago. 2002.Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000500010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000500010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000500010>SOUZA AC, COLOMÉ ICS, COSTA LED E OLIVEIRA DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS)2005 ago

SOUZA, Luccas Melo;WEGNER,William; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Educação em Saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo, Rev Latino-am Enfermagem 2007 março-abril; 15(2) [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae) >access on 02 Nov.2011. [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt_14.pdf)

SOUZA, Vânia de Souza; CZERESNIA, Dina. Demandas e expectativas de usuários de centro de testagem e aconselhamento anti-HIV. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.44, n.3, June 2010.Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000300007&lng=en&nrm=iso)>.access on 02 Nov. 2011. Epub May 14,2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000010>.

THIEGO, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Denize Cristina; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará . Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1):68-76. access on 02 Nov.2011. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a09v39n1.pdf>

TORRES, Gilson de Vasconcelos; ENDERS, Bertha Cruz. Atividades educativas na prevenção da AIDS em uma rede básica municipal de saúde: participação do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n.2, Apr. 1999.Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691999000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000200010&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691999000200010>.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, Nov. 2006 . Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006001100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001100021&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100021>.